

---

AVALIAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO  
INTENÇÃO DE VOTO

---

Mongaguá  
Dezembro/2019



---

## AVALIAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO – INTENÇÃO DE VOTO

---

Mongaguá - Dezembro/2019



Pesquisa quantitativa, do tipo não probabilística, por cota. Abordagem pessoal em pontos de fluxo populacional.

Entrevista a partir de Instrumento de Coleta de Dados estruturado, com duração média de 2 minutos, e 10 entrevistadores em campo.

Foram realizadas 1.062 entrevistas, distribuídas por 22 diferentes pontos de fluxo do município. Foram auditadas 10% das entrevistas.

Universo: eleitores residentes em Mongaguá, com 16 anos ou mais. A amostra levou em consideração a proporção de homens e mulheres, bem como faixa etária.

A margem de erro é de 3%, para mais ou para menos, com intervalo de confiança de 95%.

A aplicação em campo ocorreu nos dias 02, 03 e 04 de dezembro de 2019.

Entrevistas aplicadas por meio físico (*prancheta*), com supervisão de campo, entrada e tabulação eletrônica via plataforma Badra, onde aliás encontram-se disponíveis todos os quadros de tabulação.

A Badra Comunicação encontra-se registrada no Conselho Regional de Estatística da 3ª Região, sob o nº J3238, órgão no qual também está matriculado o estatístico Marcos Rogério Simonetti (CONRE-3 10.744) que assina o presente levantamento.

---

## AVALIAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO – INTENÇÃO DE VOTO

---

Mongaguá - Dezembro/2019

PONTOS DE FLUXO
AVENIDA GETÚLIO VARGAS
AVENIDA MARINA
AVENIDA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA
RUA SARA BONZOGLIAN
AVENIDA SÃO PAULO
RUA SETE DE DEZEMBRO
AVENIDA MONTEIRO LOBATO
RUA JOÃO WALTER
RUA UBATUBA
RUA CUBATÃO
RUA MARECHAL DEODORO DA FONSECA
RUA PRESIDENTE JUSCELINO
RUA SÃO JOÃO
RUA SÃO BENTO
RUA TUPI
RUA ALAGOAS
AVENIDA TIRADENTES
PRAÇA JACOB KOUKDJIAN
AVENIDA LOURDES DA COSTA PONTES
RUA JOSÉ MENOSSIAN
AVENIDA URSULINA DE LIMA
RUA FLORENTINO HELENO PUPO



---

## AVALIAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO – INTENÇÃO DE VOTO

---

Mongaguá – Dezembro/2019



Sexo	% Eleitorado	% Aplicado	Nominal
Masculino	46,6%	<b>46,6</b>	<b>495</b>
Feminino	53,4%	<b>53,4</b>	<b>567</b>
			1062

Faixa etária	% Eleitorado	% Aplicado	Nominal
16 - 17 anos	0,9	<b>0,9</b>	<b>10</b>
18 - 24 anos	12,0	<b>12,1</b>	<b>128</b>
25 - 44 anos	35,2	<b>35,2</b>	<b>374</b>
45 - 59 anos	24,9	<b>25,1</b>	<b>266</b>
60 anos ou +	27,0	<b>26,7</b>	<b>284</b>
			1062

Região	Eleitorado	% Eleitorado	% Aplicado	Nominal
Zona 189	45.207	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>1062</b>
<b>TOTAL</b>	<b>45.207</b>			1062

---

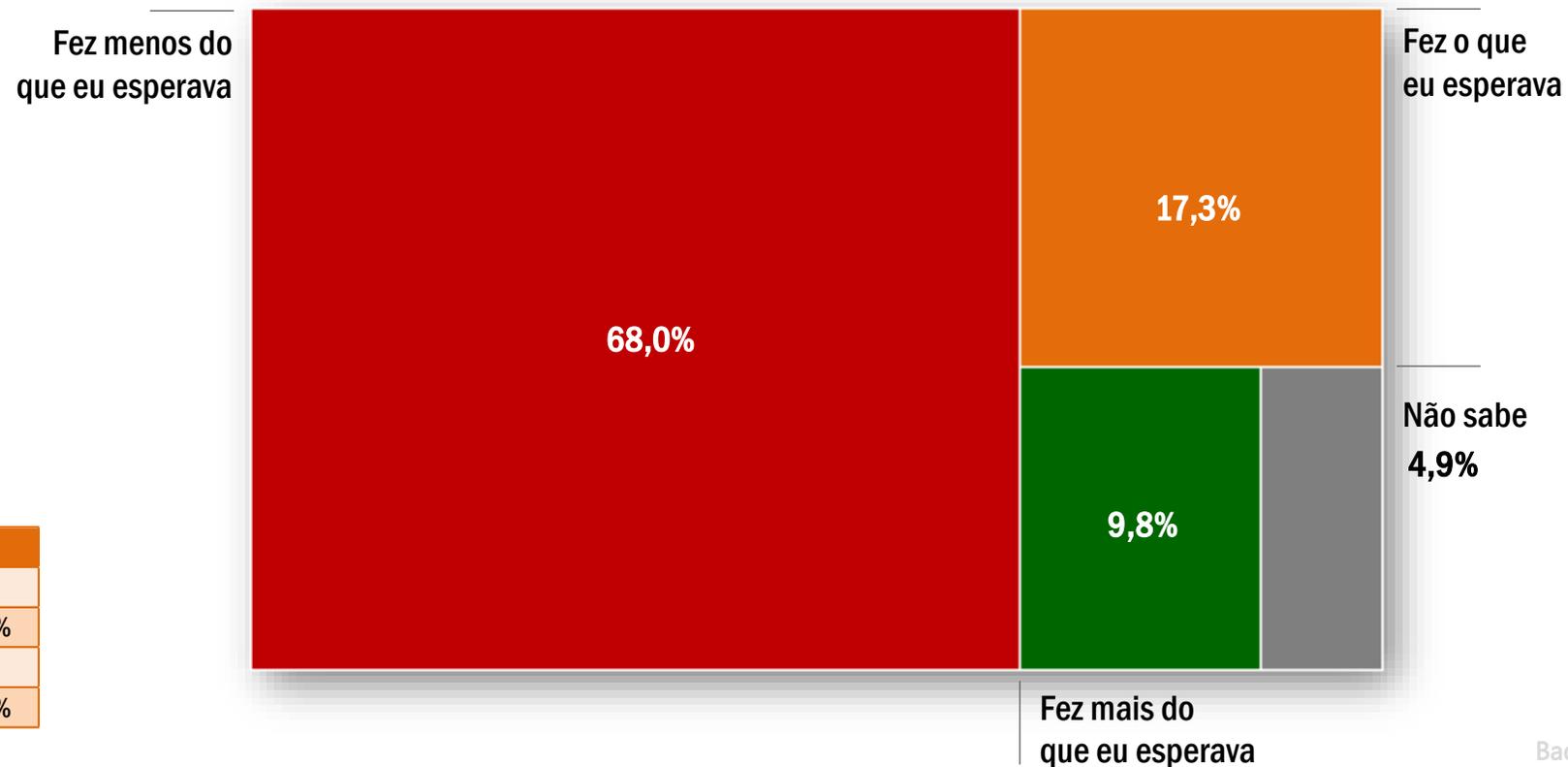
**AVALIAÇÃO DO GOVERNO MÁRCIO CABEÇA,  
POUCO MAIS DE UM ANO À FRENTE DA PREFEITURA DE MONGAGUÁ**

---



TOTAL GERAL	
Eleitorado	
45.207	100%
Entrevistados	
1.062	100%

## AVALIAÇÃO ATUAL SOBRE A EXPECTATIVA QUE TINHA DE REALIZAÇÃO DO GOVERNO MÁRCIO CABEÇA

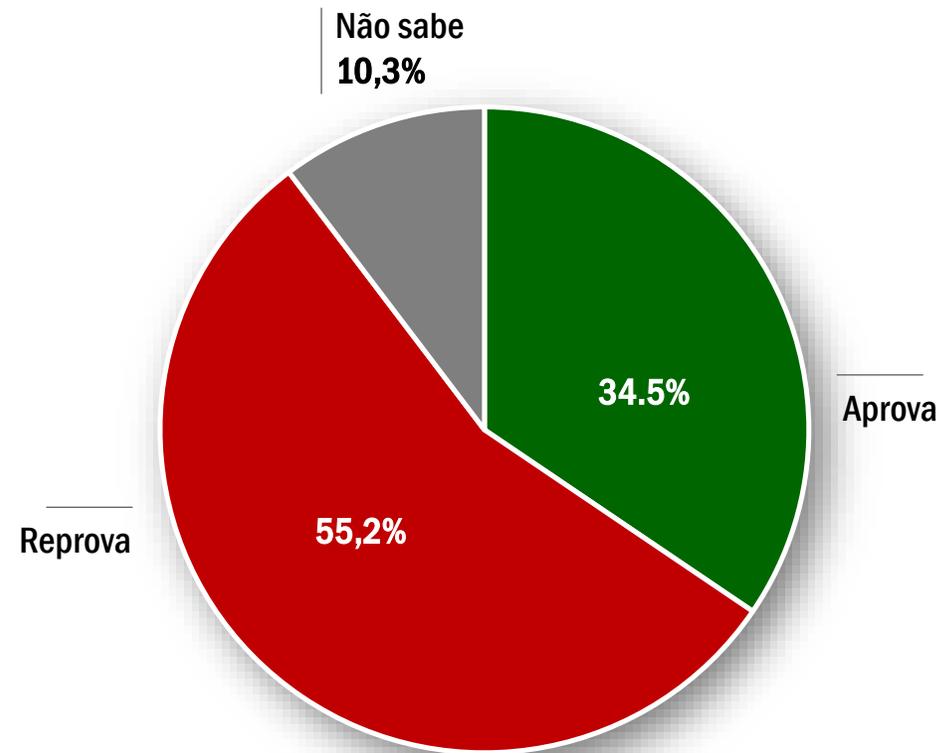


TOTAL GERAL	
Eleitorado	
45.207	100%
Entrevistados	
1.062	100%

---

**APROVA OU REPROVA A  
FORMA DE GOVERNAR DO  
PREFEITO MÁRCIO CABEÇA**

---



TOTAL GERAL	
Eleitorado	
45.207	100%
Entrevistados	
1.062	100%

## SE A ELEIÇÃO FOSSE HOJE, EM QUEM VOTARIA PARA PREFEITO

Espontânea

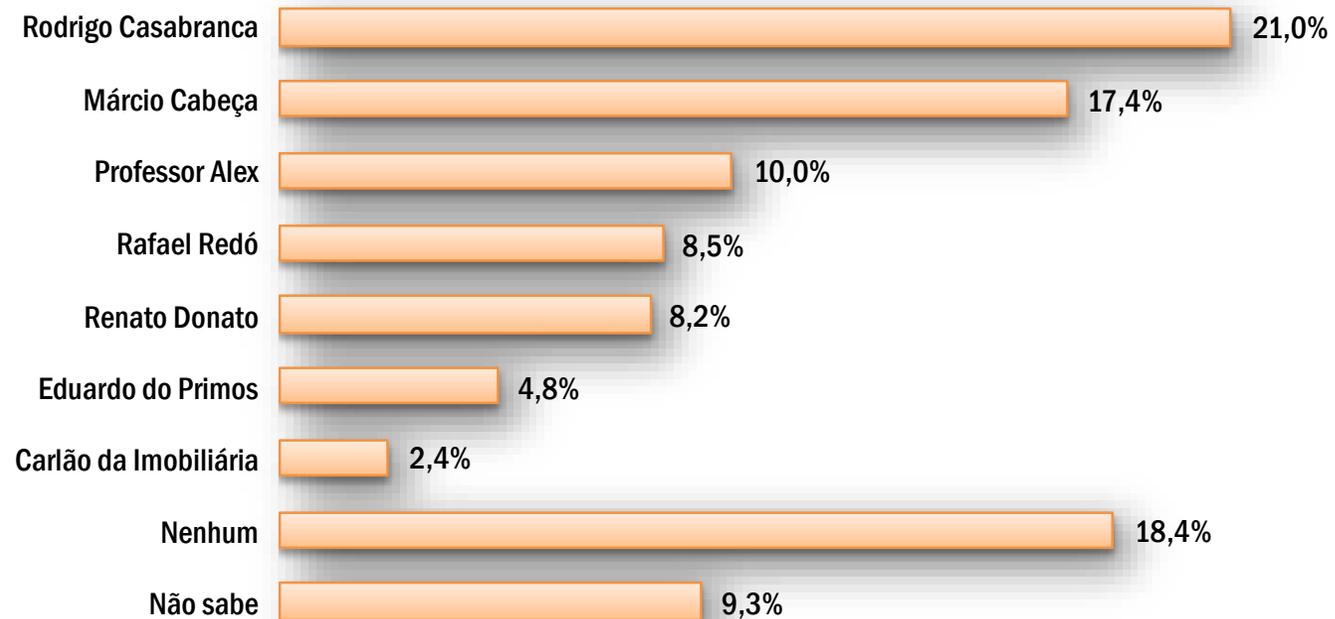
TOTAL GERAL	
Eleitorado	
45.207	100%
Entrevistados	
1.062	100%

INTENÇÃO DE VOTO	%	Nominal
MÁRCIO CABEÇA	13,2	140
RODRIGO CASABRANCA	9,0	96
RAFAEL REDÓ	2,1	22
PROFESSOR ALEX	1,9	20
RENATO DONATO	1,3	14
EDUARDO DO PRIMOS	0,5	5
PAULINHO PAULUMAR	0,5	5
OUTROS	1,5	16
NINGUÉM	21,1	224
NÃO SABE	48,9	520
		1062

*Nota: foram citados ainda, mas com índice inferior a 0,5%, e na ordem quantitativa de citações, "em mim"; Artur Prócida; Fabiano Ramos; Paulinho da Farmácia; Carlão da Imobiliária; Dr. Pedro; Jesus Cristo; João do PT; Mourão; Pandora; "qualquer um pelo partido 38".*

## EM QUEM VOTARIA SE A ELEIÇÃO FOSSE HOJE E ESSES OS CANDIDATOS

Estimulada

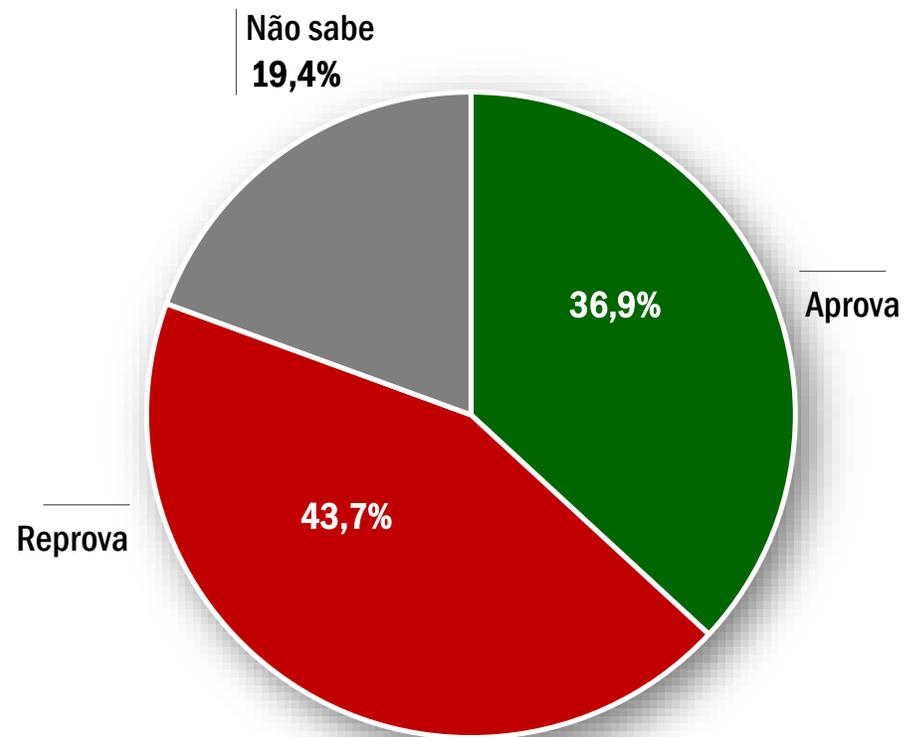


TOTAL GERAL	
Eleitorado	
45.207	100%
Entrevistados	
1.062	100%

---

**APROVA OU REPROVA A  
FORMA DE GOVERNAR DE  
JOÃO DÓRIA**

---

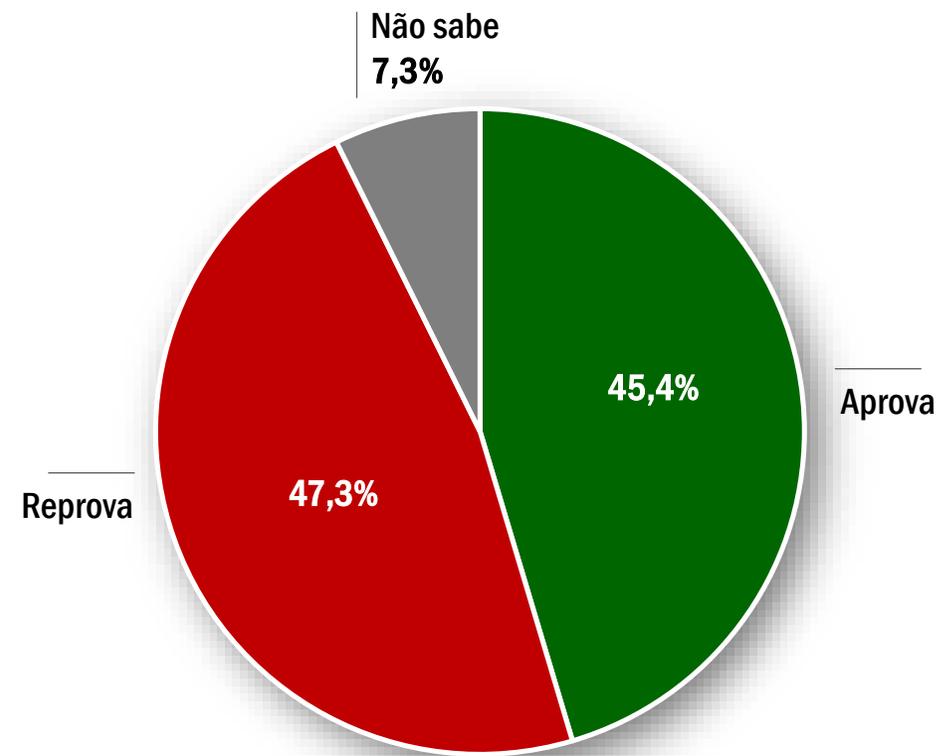


TOTAL GERAL	
Eleitorado	
45.207	100%
Entrevistados	
1.062	100%

---

**APROVA OU REPROVA A  
FORMA DE GOVERNAR DO  
PRESIDENTE JAIR BOLSONARO**

---



TOTAL GERAL	
Eleitorado	
45.207	100%
Entrevistados	
1.062	100%

---

## ANÁLISE

---

Há pouco mais de um ano no cargo, o prefeito Márcio Cabeça (Republicanos) – que assumiu a Prefeitura em substituição ao ex-prefeito Artur Parada Prócida, cassado pela Câmara de Vereadores – tem sua gestão reprovada por 55,2% da população. É o que revela a pesquisa realizada pela Badra Comunicação, a pedido do Jornal da Orla, e que ouviu 1.062 eleitores, de 2 a 4 de dezembro. Nesse mesmo viés, 34,5% dos entrevistados aprovam a forma do prefeito governar, e outros 10,3% não souberam opinar.

Cabeça, como é mais conhecido na cidade, tem de fato um desafio inglório. Sua ascensão à posição de chefe do Executivo mongaguaense foi marcada por denúncias e controvérsias, por guerra de liminares e até por um processo de cassação, anulado pela Justiça. E não só isso: a Justiça Eleitoral determinou uma nova eleição, que aconteceu junto com o segundo turno da última eleição para Presidente e Governador, em outubro de 2018, cujo resultado não foi homologado, graças a uma nova vitória jurídica do atual prefeito.

Sob o olhar de desconfiança da população, Márcio Cabeça vem tentando governar. Justa ou injustamente ele herda a imagem de uma administração cujo prefeito foi afastado e cassado, preso, e ocupou as páginas no noticiário nacional por terem sido encontrados em sua residência quase R\$ 5 milhões. Hoje o ex-prefeito está solto e foi inocentado da principal acusação. Há quem garanta que ele pode voltar ao cargo a qualquer momento, mas ninguém sabe se de fato deseja, tal o desgaste gerado ao longo de todo o processo.

É em meio a toda essa turbulência, que parece não ter fim, e com o terço na mão, devoto ferro que é de Nossa Senhora Aparecida, que Cabeça observa 40,1% dos eleitores avaliarem sua administração como ruim ou péssima. Isso significa quatro em cada dez mongaguaense. Nem dois consideram a gestão ótima ou boa, e outros quatro a avaliam como regular. Números, aliás, que já foram piores. No comparativo com outras pesquisas realizadas esse ano pela própria Badra Comunicação, é visível que o prefeito vem melhorando seu desempenho, seja pela presença maçante nas redes sociais, seja de fato pelo conjunto de realizações que colocou na rua. Mas é sensível nela, na rua, que o clima de desconfiança permanece.

E haja oração e devoção para revertê-lo, afinal de contas, 70% dos entrevistados afirmam que o prefeito fez, por Mongaguá, menos do que eles esperavam. O pior desempenho se dá entre as mulheres de 18 a 24 anos: 77%. São elas mesmas, aliás, com 50% de citações, que mais avaliam a gestão como ruim ou péssima, seguidas pelas de 25 a 44 anos, com 47%. A má notícia é que ambos os perfis representam significativa parcela do eleitorado da cidade.

As obras iniciadas e realizações anunciadas podem ser um trunfo importante e garantirem que o crescimento de aprovação é uma tendência,

---

## ANÁLISE

---

mas as entregas precisam acontecer. E parece estar aí o grande problema. Frágil de palavra e cercado por assessores quase nenhum domínio da máquina, como ele mesmo afirma, além de um grupo de vereadores que vive o encurralando, para não dizer outra coisa, as entregas tendem a ficar comprometidas, assim como o projeto de reeleição. Até as antas do poço sabem disse.

### **INTENÇÃO DE VOTO**

É em direção ao pré-candidato Rodrigo Casabranca (PSDB) que correm as águas do Rio Mongaguá, mas cada vez em menor intensidade. O levantamento realizado pela Badra Comunicação aponta a liderança do tucano, com 21% das intenções de voto, quatro pontos percentuais a mais que Márcio Cabeça, que tem 17,4%. Considerando a margem de erro, eles estão em empate técnico.

Líder isolado da preferência há um ano, quando inclusive venceu a eleição suplementar realizada em outubro, mas que não teve seu resultado homologado, o vereador e ex-presidente Rodrigo Casabranca dá sinais de estar isolado e de ter perdido a pegada. No jargão do box se diria que vem sentindo o golpe do crescimento do atual prefeito. Precisa reagir, mas parece sozinho.

O suposto desalento de Casabranca tem dado espaço para o crescimento de outra candidatura, a do professor Alex, do Podemos, radical de oposição. O professor vai colecionando adesões dos insatisfeitos com a Administração, ainda que por vezes se utilizando de estratégias pra lá de condenáveis do ponto de vista ético, sobretudo nas redes sociais. Há quem garanta que Alex é aficionado pelo poder, o que inclusive o teria feito de mudar de partido, já que não teria aceitado ficar sob as rédeas de seu mentor-criador, o ex-vereador e ex-candidato derrotado à Prefeitura, Renato Donato (PSB). Esse, aliás, disputa agora o quarto ou quinto lugar na preferência dos eleitores do município. Com 8,2% das intenções, aparece atrás de Rafael Redó (DEM), 8,5%, que também assiste seu nome definhar ao longo do tempo. Ele já foi o principal adversário da atual administração, e hoje no máximo conseguirá compor alguma chapa na condição de vice. Provavelmente do próprio Rodrigo Casabranca.

Na terra das águas pegajosas, e que nesse final de semana (7 de dezembro) completa 60 anos, atingindo assim a melhor idade, muita água deve passar debaixo da ponte até que o eleitor se sinta de fato pego pelas propostas desse ou daquele candidato. E como bem ensina São Tiago, a fé sem obras é morta! Aliás, são as obras que dão vida à fé e não um ou outro adereço religioso pendurado 24 horas às mãos ou ao pescoço ou amarrado ao braço. Até porque contrariando outro ensinamento bíblico, pode ser que mão direita esteja vendo com clareza tudo o que a esquerda de errado vem fazendo.

---

## ANÁLISE

---

Com menor potencial de voto aparecem na estimulada o empresário Eduardo do Primos (sem partido), 4,8%; e o vereador Carlão da Imobiliária (PDT), 2,4%. Se mantiverem suas candidaturas, aumentam as chances de reeleição do atual prefeito, que justamente aposta na divisão para continuar no cargo. Quanto mais candidatos, melhor para ele. Foi assim no último pleito e será assim de novo se a oposição permitir. Ah, a vaidade!. Quando sob à cabeça, pode dar dor de cabeça e, até, Márcio Cabeça.

Na pesquisa espontânea, o prefeito Márcio Cabeça lidera a intenção de voto com 13,2%, seguido por Rodrigo Casabranca, 9,0%, Rafael Redó, 2,1% e professor Alex, 1,9%. A justificativa para o bom desempenho do atual prefeito no cenário espontâneo é meio óbvia. A posição que ocupa naturalmente empresta maior visibilidade, o que facilita a lembrança do nome pelo entrevistado. Márcio e Rodrigo também estão em empate técnico nesse cenário.

### **DÓRIA E BOLSONARO**

A forma de governar de João Dória (PSDB), governador do Estado de São Paulo, é reprovada em Mongaguá por 43,7% dos eleitores e aprovada por 36,9%. Quase 20% não sabem avaliar e não opinaram, o que tecnicamente significa que não conseguem sentir o Governo. Não custa lembrar que Dória perdeu, em Mongaguá, para Márcio França (PSB) na disputa pelo Governo do Estado em outubro do ano passado: 54,50% contra 45,50%. Desde lá, e sobretudo depois que assumiu a gestão, o tucano tem sido alvo de críticas por governar de costas para as cidades, sobretudo da Baixada Santista, berço político de França, onde não venceu as eleições. Dória não só cortou convênios e reduziu investimentos, como teria dado ordem a seu secretariado para realizar um atendimento diferenciado, para baixo, para esses municípios. Mas não é só isso: como dorme e acorda pensando na eleição presidencial de 2022, parece só interessar ao Governador os temas que o ajudam a construir a ponte que o “levará até Brasília”. E Mongaguá, mesmo com a imensa Plataforma de Pesca, se mostra bem distante desse perfil.

Já o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) está ali, pau a pau, na relação rejeição-aprovação. 45,4% aprovam sua forma de governar, enquanto 47,3% reprovam. Quase um caso de amor e ódio. E olha que Bolsonaro venceu bem o segundo turno na cidade, com 67,81% dos votos válidos, contra 32,19% de Fernando Haddad, do PT. A explicação: o presidente precisa arrumar menos confusão e governar mais para o Brasil, para o Brasil todo, inclusive para os municípios de São Paulo, os quais, é verdade, têm um Governador adversário do Presidente, talvez o principal e mais articulado, mas que têm também uma população que carece das efetivas políticas públicas em nível federal que tanto beneficiam a população como um todo. O problema é que por enquanto, nada delas. A economia reagindo será muito bom, mas a implementação de políticas públicas, nas diversas áreas, também é questão fundamental. Tá ok?

**Dalmo Viana** é sociólogo, formado pela Fundação Escola de Sociologia Política de São Paulo (FESP), e analista da Badra Comunicação.

---

PARA NAVEGAR POR TODO O CONTEÚDO DA PESQUISA, ACESSE:

---

[www.badrapesquisa.com.br](http://www.badrapesquisa.com.br)

login: badrajomongagua

senha: badra#1234

Clicar em ensaio de opinião, selecionar Mongaguá,  
02dez2019, consulta perguntas

